



Igreja em Oração

Semanário litúrgico-catequético



29 de março de 2026 – Ano “A” – São Mateus – Cor litúrgica: vermelho

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

Coleta Nacional da Campanha da Fraternidade 2026



COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DO SENHOR EM JERUSALÉM

1. ANTÍFONA – Cf. Mt 21,9

Solo: Hosana ao Filho de Davi!

Todos: Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!

2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

(M.: José Alves)

2. SAUDAÇÃO

CP. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3. BÊNÇÃO DOS RAMOS

CP. Oremos. (silêncio) Deus eterno e todo-poderoso, santificai ✠ estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos. **R.** Amém.

(Asperge os ramos com água benta)

4. EVANGELHO – Mt 21,1-11

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

R. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! Se alguém vos disser alguma coisa, direis: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá’”. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: “Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”. Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!”. Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?”. E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”. Palavra do Salvação.

R. Glória a vós, Senhor.

(Após o Evangelho poderá haver uma breve homilia)

CP. Sigamos em paz.

R. Em nome de Cristo. Amém.

(Inicia-se a procissão para a igreja)

5. CANTO DURANTE A PROCISSÃO

R. Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”. Cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”.

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus; a terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano, seus pilares!

2. Quem vai morar no templo de sua Cidade? Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador, o abençoará, no julgamento o defenderá!

3. Assim são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! Portões antigos se escancaram, vai chegar. Alerta! O Rei da glória vai entrar!

4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus forte, Senhor da nossa história! Portões antigos se escancaram, vai chegar. Alerta! O Rei da glória vai entrar!

5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus que tudo pode, é o Rei da glória! Aos Três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha, o louvor! (V. e M.: Reginaldo Veloso)

(Podem-se cantar outros cantos apropriados)

MISSA

6. COLETA

CP. Oremos. (silêncio) Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisesse que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, portodos os séculos dos séculos. **R.** Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



L. Irmãos e irmãs, vamos ouvir a Palavra de Deus, na qual Jesus se apoiou firmemente para viver a sua Paixão.

7. PRIMEIRA LEITURA – Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

4 O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. 5 O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. 6 Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. 7 Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. **Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

8. SALMO RESPONSORIAL – Sl 21(22)

R. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?



1. 8 Riem de mim todos aqueles que me veem, */ torcem os lábios e sacodem a cabeça: / 9 “Ao Senhor se confiou, ele o liberte */ e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”. R.

2. 17 Cães numerosos me rodeiam furiosos, */ e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés */ 18 e eu posso contar todos os meus ossos. R.

3. 19 Eles repartem entre si as minhas vestes */ e sorteiam entre si a minha túnica. / 20 Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, */ ó minha força, vinde logo em meu socorro! R.

4. 23 Anunciarei o vosso nome a meus irmãos */ e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / 24 Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, † / glorificai-o, descendentes de Jacó, */ e respeitai-o, toda a raça de Israel! R.

9. SEGUNDA LEITURA – Fl 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

6 Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, 7 mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição

de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, 8 humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. 9 Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. 10 Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, 11 e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. **Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO – cf. Fl 2,8-9

R. Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente, que se entregou à cruz e nos recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

(V. e M.: Reginaldo Veloso)

11. EVANGELHO – Mt 27,11-54 (mais breve)

CP. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus.

(Não se diz: “Glória a vós, Senhor”)

N. Naquele tempo, 11 Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o interrogou: L. “Tu és o rei dos judeus?”. N. Jesus declarou: CP. “É como dizes”, N. 12 e nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. N. 13 Então Pilatos perguntou: L. “Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?”. N. 14 Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado.

15 Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. 16 Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás.

17 Então Pilatos perguntou à multidão reunida: L. “Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?”. N. 18 Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. 19 Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: L. “Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele”. N. 20 Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. 21 O governador tornou a perguntar: L. “Qual dos dois quereis que eu solte?”. N. Eles gritaram: R. “Barrabás”. N. 22 Pilatos perguntou: L. “Que farei com Jesus, que chamam de

Cristo?”. N. Todos gritaram: R. “Seja crucificado!”. N. 23 Pilatos falou: L. “Mas, que mal ele fez?”. N. Eles, porém, gritaram com mais força: R. “Seja crucificado!”. N. 24 Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: L. “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!”. N. 25 O povo todo respondeu: R. “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos”. N. 26 Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. 27 Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. 28 Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; 29 depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo: R. “Salve, rei dos judeus!”. N. 30 Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. 31 Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. 32 Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. 33 E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. 34 Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. 35 Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. 36 E ficaram ali sentados, montando guarda. 37 Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”. 38 Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. 39 As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: R. 40 “Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!”. N. 41 Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus: R. 42 “A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! E acreditaremos nele. 43 Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus”. N. 44 Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o

insultavam. ⁴⁵ Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶ Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito: **CP.** “Eli, Eli, lamá sabactâni?”, **N.** que quer dizer: **CP.** “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”. **N.** ⁴⁷ Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram: **R.** “Ele está chamando Elias!”. **N.** ⁴⁸ E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. ⁴⁹ Outros, porém, disseram: **R.** “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”. **N.** ⁵⁰ Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito. (Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa) **N.** ⁵¹ E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵² Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³ Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴ O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: **R.** “Ele era mesmo Filho de Deus!”. Palavra da Salvação.

R. Glória a vós, Senhor.

12. HOMILIA

13. PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo dos Apóstolos)

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS (Ano A, p. 28)

CP. Irmãos e irmãs, seguindo os passos de Jesus, que chega a Jerusalém para revelar a plenitude do projeto salvífico, invoquemos confiantes ao Deus Salvador, rezando:

R. Pela Paixão de vosso Filho, escutai-nos!



1. Pela Igreja, com seus ministros e fiéis, para que, percorrendo esses dias da Paixão, renovem a disposição de servir àqueles que, como o Cristo, sofrem com as condenações injustas e são crucificados diariamente, rezemos.

2. Por todos os fiéis, para que, ao longo destes dias, recordando os mistérios da vida de Jesus Cristo, possam renovar sua fé e sua disposição de testemunhar os valores evangélicos, rezemos.

3. Por aqueles que vão receber os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã

na Vigília Pascal, para que vivam com alegria e entusiasmo este momento em que associam sua vida aos mistérios da vida de Cristo, rezemos.

4. Pelos jovens, para que o encontro pessoal com Jesus suscite neles o desejo de oferecer-lhe a própria vida no sacerdócio ou na vida consagrada, rezemos.

5. Pela nossa comunidade, para que, acolhendo o Mistério da Cruz, vivamos a Semana Santa com fé sincera e amor fraterno, rezemos.

(Intenções elaboradas pela Pastoral Litúrgica)

6. Para que o nosso compromisso generoso na coleta da Campanha da Fraternidade nos ajude a voltar nossa atenção à realidade da falta de moradia digna pela qual passam muitos irmãos e irmãs nossos, rezemos.

CP. Acolhei, Senhor, estas preces dos vossos filhos e filhas, que desejam celebrar com perseverança os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do vosso Filho, Jesus Cristo, que convosco vive e reina para sempre. **R.** Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A Igreja no Brasil realiza hoje, em todas as Dioceses, a coleta da Campanha da Fraternidade. Em sinal de nosso compromisso, participemos desta coleta com generosidade de coração.

15. PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. Bendito és tu, ó Deus Criador, revestes o mundo da mais fina flor; restauras o fraco que a ti se confia e, junto aos irmãos, em paz, o envias.

R. Ó Deus do Universo, és Pai e Senhor, por tua bondade recebe o louvor! (bis)

2. Bendito és tu, ó Deus Criador, por quem aprendeu o gesto de amor: colher a fartura e ter a beleza de ser a partilha dos frutos na mesa!

3. Bendito és tu, ó Deus Criador, fecundas a terra com vida e amor! A quem aguardava um canto de festa, a mesa promete eterna seresta!

(L.: Fr. José Moacyr Cadenassi | M.: Pe. Ney Brasil Pereira)

16. CONVITE À ORAÇÃO

CP. Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

R. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

17. SOBRE AS OFERENDAS

CP. Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II (MR, p. 536)

(Prefácio: A Paixão do Senhor – MR, p. 225)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

CP. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

R. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

CC. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

CP. Mistério da fé!

R. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.
R. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

CC. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

R. O Espírito nos une num só corpo!

1C. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa N., com o nosso Bispo N., os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

R. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

2C. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

R. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (São N.: **Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

19. RITO DA COMUNHÃO

CP. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer: **R. Pai nosso...**

CP. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

R. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

CP. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo. **R. Amém.**

CP. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

Leituras da Semana (Semana Santa)

Seg.: Is 42,1-7; Sl 26(27),1.2.3.13-14 (R. 1a); Jo 12,1-11

Ter.: Is 49,1-6; Sl 70(71),1-2.3-4a.5-6ab.15.17 (R. 15); Jo 13,21-33.36-38

Qua.: Is 50,4-9a; Sl 68(69),8-10.21bcd.22.31 e 33-34 (R. 14cb); Mt 26,14-25

Qui.: Missa vespertina da Ceia do Senhor — Ex 12,1-8.11-14;

Sl 115(116B),12-13.15-16bc.17-18 (R. cf. 1Cor 10,16); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15

Sex.: 6ª Feira da Paixão do Senhor — Is 52,13-53,12; Sl 30(31),2.6.12-13.15-16.17.25 (R. Lc 23,46); Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42

Sáb.: Sábado Santo (Memória da Sepultura do Senhor)

Direção-Geral: Mons. Jamil Alves de Souza
Organização: Frei Telles Ramon, O. de M.
Edição: João Vitor G. Moura e Gabriel da Cruz
Revisão: Haru Pereira e Sarah Rodrigues

Cartaz: Paulo Augusto Cruz
Projeto gráfico e Diagramação:
Henrique Billygran Santos de Jesus
Impressão: Foxy Editora Gráfica

CP. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

R. (cantado) Cordeiro de Deus...

CP. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

R. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo(a).

20. CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos convidados para a Ceia do Cordeiro. Neste mundo imolado, dos viventes é o primeiro! Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

R. Ó Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, é penhor da Aliança e o fim do cativo.

2. Exaltado no calvário, o Senhor abriu caminho, elegendo a santuário o humano peregrino! O seu Reino é contrário a quem nega o pequenino!

3. O Senhor a cada dia vem abrir-nos os ouvidos com a Palavra que nos guia e dá força ao abatido: é convite de ousadia frente à morte e ao perigo.

(L.: Fr. José Moacyr Cadenassi | M.: Adenor Leonardo Terra)

(Momento de silêncio)

21. DEPOIS DA COMUNHÃO

CP. Oremos. (silêncio) Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. **R. Amém.**

RITOS FINAIS



22. BREVES AVISOS (caso necessário)

23. BÊNÇÃO FINAL (MR, p. 226)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfetores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos. **R. Amém.**

CP. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo. **R. Amém.**

CP. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

24. HINO DA CF 2026

Dom.: Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor — Vigília Pascal: 1. Gn 1,1-2,2; Sl 103(104),1-2a.5-6.10.12.13-14.24.35c (R. cf. 30) ou; Sl 32(33),4-5.6-7.12-13.20.22 (R. 5b). 2. Gn 22,1-18; Sl 15(16),5.8.9-10.11 (R. 1a). 3. Ex 14,15-15,1; Cânt.: Ex 15,1-2.3-4.5; 6.17-18 (R. 1a). 4. Is 54,5-14; Sl 29(30),2.4.5-6.11.12a.13b (R. 2a). 5. Is 55,1-11; Cânt.: Is 12,2-3.4bcd.5-6 (R. 3). 6. Br 3,9-15.32-4,4; Sl 18B(19),8.9.10.11 (R. Jo 6,68c). 7. Ez 36,16-17a.18-28; Sl 41(42),3.5bcd; Sl 42(43),3.4 (R. 3a) ou quando há batismos: Is 12,2-3.4bcd.5-6 (R. 3) ou Sl 50(51),12-13.14-15.18-19 (R. 12a). Epístola: Rm 6,3-11; Sl 117(118),1-2.16ab-17.22-23. Evangelho: Mt 28,1-10
Missa do Dia: At 10,34a.37-43; Sl 117(118),1-2.16ab-17.22-23 (R. 24); Cl 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9